

Debate sobre descarbonização avança com muitas incertezas pela frente, avalia DNV

 Danilo Oliveira  06/10/2022 - 23:32



Arquivo/Divulgação

Para gerente da classificadora, principais rotas e bandeiras de grande tonelagem possuem peso na definição de como será matriz energética e regulamentação da taxaço sobre emissões

O gerente de desenvolvimento de negócios da área marítima da DNV na América do Sul, Jonas Mattos, avalia que as discussões sobre descarbonização e metas de redução de emissões, que já ganham força há algum tempo, continuarão a avançar no transporte marítimo. Mattos mencionou, nesta quinta-feira (6), que o relatório 'Maritime Forecast to 2050' da DNV apresentou diferentes cenários de combustíveis marítimos distintos, o que reforça que ainda existem muitas incertezas e desafios pela frente para as empresas do setor. Ele entende que, apesar de não haver uma previsão exata sobre sua implementação, a taxaço sobre o nível de emissões da atividade de shipping está na agenda.

Mattos observa que muitas ações já foram tomadas a nível global, como os índices de eficiência, o que indica um processo evolutivo de medição e acompanhamento. "Outras medidas vão acontecer na linha do tempo. É um processo evolutivo e reflexo de todos associados que pertencem à IMO", analisou durante o Workshop sobre Descarbonização na Indústria Naval, promovido pela Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena).

Para o gerente da DNV, as grandes rotas e as bandeiras de grande tonelagem possuem grande peso nesse processo e na determinação, por exemplo, de como ficará a matriz energética e a regulamentação sobre essa taxaço. Mattos vê o etanol como uma opção interessante de combustível para o Brasil e grandes produtores. Ele ponderou que essa alternativa precisa ser inserida na cadeia de fornecimento. "Existem outras questões que geram incerteza, mas estão sendo abordadas dentro dos grandes provedores de tecnologia", avaliou.

Mattos entende que a descarbonização é um assunto que tende a crescer e que, apesar de não ter uma infraestrutura de combustível alternativo, o Brasil deverá desenvolvê-la em algum momento. "A grande tonelagem

do transporte está no comércio internacional. Aqui passa uma parte do transporte internacional. Não é um segmento tão fácil de mudar, mas [o Brasil] tem representatividade e poderá contribuir", projetou.